

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS DE NATAL
CURSO DE TURISMO**

MIKAELY SAYONARA PEREIRA LISBOA

GEOTURISMO NA MICRORREGIÃO DE ANGICOS, RIO GRANDE DO NORTE

**NATAL/RN
2017**

MIKAELY SAYONARA PEREIRA LISBOA

GEOTURISMO NA MICRORREGIÃO DE ANGICOS, RIO GRANDE DO NORTE

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

ORIENTADOR (A): Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.

NATAL/RN

2017

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

L769g Lisboa, Mikaely Sayonara Pereira

Geoturismo na Microrregião de Angicos, Rio Grande do Norte. / Mikaely Sayonara Pereira Lisboa. - Natal/RN, 2017. 68p.

Orientador(a): Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.

Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Geoturismo. 2. Geoconservação. 3. Geomorfologia. 4. Geodiversidade. 5. Roteiro Geoturístico. I. Gurgel, Silvana Praxedes de Paiva. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

MIKAELY SAYONARA PEREIRA LISBOA

GEOTURISMO NA MICRORREGIÃO DE ANGICOS, RIO GRANDE DO NORTE

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

ORIENTADOR (A): Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel.
Docente Orientador – UERN

Professora Ma. Tatiana Moritz.
Docente – UERN

Professor Dr. Antônio Jânio Fernandes.
Docente – UERN

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida e por estar comigo em todos os momentos, a minha mãe Maria Pereira, a minha irmã Vitória e aos meus irmãos Kelbe e Gleibson.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e por ter me dado forças para superar as dificuldades.

A UERN e todos os docentes do departamento de Turismo, que me proporcionaram o conhecimento e todo o aprendizado no processo da minha formação profissional, em especial, meu muito obrigada aos professores que compõem minha banca, Tatiana Moritz e Antônio Jânio, sou grata por toda a colaboração de vocês para o meu trabalho.

A minha orientadora, Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel, pela confiança, paciência, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos que foram de fundamental importância para mim.

A minha mãe, pelo amor, incentivo e apoio incondicional nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A minha família, que entenderam a minha ausência nos momentos de confraternização, e que sempre me incentivaram a continuar.

Ao meu Pastor. Geraldo Medeiros, por ter se disponibilizado a ir comigo ao campo de pesquisa.

Aos meus amigos, Alex Fernandes, Nara Cristina e Tábata Marinho pela grande contribuição com o meu trabalho e a todos os meus amigos, companheiros de curso e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.

(Romanos 11:36).

RESUMO

O geoturismo é um segmento com foco no desenvolvimento social, educacional, na preservação e conservação da natureza e, no potencial das comunidades envolvidas. Seu principal objetivo é difundir o conhecimento sobre a proteção sustentável e conservação do patrimônio geológico-geomorfológico, proporcionando também prazer ao visitante por estar em contato com a natureza. O presente trabalho aborda a temática do geoturismo, com enfoque sobre a identificação de roteiros já executados informalmente e a viabilidade de ampliação da prática desta segmentação do turismo na Microrregião de Angicos, Rio Grande do Norte (RN). Nesse contexto, as considerações recaem sobre a análise dos resultados obtidos através da aplicação da categoria C do Inventário da Oferta Turística, disponibilizado pelo site do Ministério do Turismo e ao Inventário de Geomonumentos, disponibilizado no site da Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP). A partir dos resultados obtidos, observa-se que ocorre uma utilização dos roteiros: Parque Ecológico Pico do Cabugi, Geossítio Poço da Oiticica, Geossítio Cânion da Serra do Feiticeiro, Capela da Divina Santa Cruz, Cruzeiro e o Geossítio Pedra do Anjo, de maneira informal e desordenada, essa forma de utilização inadequada trás como consequência a degradação do patrimônio geológico que por sua vez apresenta uma rica geodiversidade e potencial para o geoturismo na Microrregião de Angicos.

Palavras-chave: Geoturismo. Geoconservação. Geomorfologia. Geodiversidade. Roteiro Geoturístico.

ABSTRACT

The geoturismo is a segment with a focus on social development, education, preservation and conservation of nature and the potential of the communities involved. Its main purpose is to disseminate knowledge about the sustainable protection and conservation of the heritage of its geological-geomorphological, also providing pleasure to the visitors by being in contact with nature. This paper deals with the theme of geoturismo, focusing on the identification of scripts already performed informally and the feasibility of expanding the practice of this segmentation of the tourism in the microregion of Angicos, Rio Grande do Norte (RN). This context, the considerations on the analysis of the results obtained by the application of category C of the inventory of tourist offer, available through the website of the Ministry of Tourism and the inventory of Geomonuments, available on the website of the Brazilian Commission of Sites of geological and Paleobiológicos (SIGEP). From the results obtained, it is observed that there is a use of the routes: An Ecological Park Peak Cabugi, Geossítio Pit of Oiticica, Geossítio Canyon in Sierra of the Sorcerer, Chapel of Divine Santa Cruz, Cruise and The Geossítio Stone of the angel, in an informal way and disorderly, this form of inappropriate use behind as a result of the degradation of geological heritage which in turn presents a rich geodiversidade and potential for geoturismo in the microregion of Angicos.

Keywords: Geotourism. Geoconservation. Geomorphology. Geodiversity. Geotourism roadmap.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 01: Ordenamento dos pontos identificados para roteiro de geoturismo na Microrregião de Angicos/RN | 42 |
|--|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 01: Atrativos naturais da Serra do Feiticeiro em Lajes/RN..... | 32 |
| TABELA 02: Atrativos naturais de Angicos/RN..... | 37 |
| TABELA 03: Geossítio Poço da Oiticica, Angicos/RN..... | 39 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1: Representatividade da importância do conhecimento da geodiversidade..... | 17 |
| FIGURA 2: Algumas das paisagens espetaculares do geopark Hong Kong..... | 22 |
| FIGURA 3: Mapa ilustrativo do Arouca geopark | 23 |
| FIGURA 4: Imagens de alguns geossítios do Arouca geopark | 23 |
| FIGURA 5: Imagens de alguns geossítios do Araripe geopark | 24 |
| FIGURA 6: Caracterização Física do Território | 26 |
| FIGURA 7: Topo do Pico do Cabugi, Angicos – RN | 28 |
| FIGURA 8: Mapa da microrregião de Angicos/RN | 29 |
| FIGURA 9: Mapa de localização da serra do feiticeiro | 30 |
| FIGURA 10: Serra do Feiticeiro | 31 |
| FIGURA 11: Pedra do Anjo | 34 |
| FIGURA 12: Capela Divina Santa Cruz..... | 34 |
| FIGURA 13: Cânion da Serra do Feiticeiro..... | 35 |
| FIGURA 14: Pedra Furada..... | 36 |
| FIGURA 15: Gravuras Rupestres | 36 |
| FIGURA 16: Pico do Cabugi | 38 |
| FIGURA 17: Poço da Oiticica | 40 |

LISTA DE SIGLAS

CPRM – Companhia Brasileira de Prospecção Minerais

IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PRODETUR/NE – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste

RN – Rio Grande do Norte

SIGEP – Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

URCA – Universidade Regional do Cariri

ZEC – Zonas Especiais de Conservação

ZPE – Zonas de Proteção Especial

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 1.1. Problema..... | 13 |
| 1.2. Objetivos..... | 13 |
| 1.3. JUSTIFICATIVA..... | 14 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 16 |
| 2.1. Entendendo a geodiversidade..... | 16 |
| 2.2. Segmento do geoturismo..... | 18 |
| 2.3. Elaboração de Roteiros..... | 20 |
| 2.4. Geoparques: exemplos no mundo e no Brasil..... | 20 |
| 3. METODOLOGIA..... | 27 |
| 3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA | 27 |
| 3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS..... | 27 |
| 3.3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO..... | 28 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 32 |
| 4.1. PROPOSTA PARA ROTEIRO DE GEOTURISMO NA MICRORREGIÃO DE ANGICOS/RN..... | 40 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 46 |
| ANEXOS | 49 |

1. INTRODUÇÃO

1.1. Problema

Num cenário de preocupação com a qualidade ambiental, a geomorfologia¹ ganhou novas áreas de atuação, sendo um patrimônio histórico-cultural que deve ser protegido. Assim, o (re) conhecimento, a promoção e a conservação dessa geomorfologia entram no século XXI como um dos maiores desafios da comunidade geocientífica. O relevo e as paisagens atuais são o produto e o registro da evolução do planeta e, como tal, são parte integrante do mundo natural tendo um impacto significativo na sociedade organização da atual.

Diante disso, observa-se que a Microrregião de Angicos possui um potencial paisagístico e de geodiversidade peculiar no Estado do Rio Grande do Norte. Entretanto, é uma área economicamente carente e a realidade local em relação à proteção da geodiversidade é crítica, pois a sua utilização de forma informal e desordenada para fins de caminhada, rapel e outras atividades relacionadas, pode trazer como consequência a degradação do patrimônio geomorfológico. A problemática a ser abordada neste projeto traz como questionamento:

- a) Quais as características geomorfológicas dos potenciais atrativos de geoturismo na Microrregião de Angicos?
- b) Que roteiros podem ser implementados para ampliar a prática de geoturismo na região?

1.2. Objetivos

Objetivo Geral

Analisar os roteiros informais que utilizam o patrimônio geomorfológico da Microrregião de Angicos, sua viabilidade e estrutura atual.

¹ Ciência que estuda as formas de relevo, levando em conta os materiais existentes (rocha e solo) e os processos internos e externos que dão origem as essas formas (ARANHA; GUERRA, 2014).

Objetivos Específicos

- a) Inventariar os pontos de acordo com a categoria C do inventário da oferta turística;
- b) Mapear pontos de prática do geoturismo na Microrregião de Angicos de modo informal;
- c) Analisar a viabilidade dos roteiros praticados na região;
- d) Propor um roteiro de geoturismo para Microrregião de Angicos.

1.3. JUSTIFICATIVA

O tema deste trabalho foi definido através de pesquisas científica que estão sendo desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E por ser cada dia mais crescente o interesse por estudos no referido tema, tanto no aspecto prático quanto teórico, reconhecendo-o como de forte tendência de mercado. Isto porque consegue promover a proteção e a conservação do patrimônio geológico e geomorfológico, e ao mesmo tempo proporcionar benefícios econômicos, sociais e conseqüentemente alavancar o desenvolvimento local.

No Rio Grande do Norte a implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) gerou um impulso considerável na atividade turística do Estado do RN. Assim, possibilitou a identificação do potencial turístico do semiárido potiguar, expresso através dos patrimônios históricos, arqueológicos e naturais, do meio rural, da diversidade gastronômica e do artesanato (OLIVEIRA, 2008).

No que concerne ao patrimônio natural, o referido Estado é detentor de importante geodiversidade, com paisagens atrativas e geomorfologia peculiar. Observa-se que, no litoral, concentram-se baixas altitudes e relevo plano dos Tabuleiros Costeiros, e no seu interior, encontram-se as suas maiores altitudes, destacando-se um conjunto de Serras e Picos que dão origem a microclimas sub-úmidos em pleno semiárido (AB´SABER, 2003; Maia *et al.*, 2013).

Diante de tal fato, infere-se que há potencialidade no Estado, mais especificamente da região onde se encontram os possíveis patrimônios geomorfológicos que sustentariam a prática do geoturismo. A área de estudo do presente projeto localiza-se na Microrregião de Angicos, zona central do Estado do

Rio Grande do Norte, onde está um dos ícones da Geomorfologia do Estado, tal como o Pico do Cabugi, que segundo Ferreira e Sial (1999) é o único vulcão extinto do Brasil.

Através de pesquisas feitas no PIBIC, sobre o geoturismo, optou-se por adaptar a temática do trabalho de conclusão de curso a essas pesquisas e assim desenvolver um trabalho que contribua para a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Entendendo a geodiversidade

Para falar sobre geoturismo é necessário o entendimento do conceito de geodiversidade. A sua conceituação é relativamente nova, utilizada a partir dos anos de 1990, e consolidando-se ao longo dos últimos dez anos (SILVA, 2008).

A geodiversidade tem sido internacionalmente empregada com maior ênfase aos estudos de geoconservação, e estudos da preservação do patrimônio natural, onde as paisagens naturais estão firmadas.

Eberhard (1997 *apud* Silva, 2008, pag. 12) conceitua a geodiversidade como “a diversidade natural entre aspectos geológicos, do relevo e dos solos”. Sabendo-se que a paisagem natural tem sua dinâmica por meio da atuação de processos de natureza geológica, biológica, hidrológica e atmosférica. Já Gray (2004 *apud* Silva, 2008, pag. 12) enfatiza a aplicação do conceito de geodiversidade aos estudos de planejamento territorial e geoconservação.

No Brasil, Silva; Filho (2001 *apud* Silva, 2008, pag. 12) definem geodiversidade a partir da “variabilidade das características ambientais de uma determinada área geográfica”, cabendo ao pesquisador, com base em um estudo sistemático de dados ambientais disponíveis em base de dados georreferenciada, a seleção das variáveis que melhor determinam a geodiversidade em cada local.

O estudo da geodiversidade é considerado uma ferramenta imprescindível de gestão ambiental e norteador das atividades econômicas, como pode ser observado na figura 1 a seguir:

Figura 1 - Representatividade da importância do conhecimento da geodiversidade.



Fonte: Geodiversidade do Brasil, 2008.

Com base nessas proposições, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) 2006, define geodiversidade como: “O estudo da natureza abiótica (meio físico) constituída por uma variedade de ambientes, composição, fenômenos e processos geológicos que dão origem às paisagens, rochas, minerais, águas, fósseis, solos, clima e outros depósitos superficiais que propiciam o desenvolvimento da vida na Terra, tendo como valores intrínsecos a cultura, o estético, o econômico, o científico, o educativo e o turístico.”

A geodiversidade pode ser considerado uma base significativa para a geoconservação, o geoturismo e também para os geoparques. Assim, a geodiversidade deve ser o ponto de união entre os homens, a paisagem e a sua cultura, por seus diversos valores culturais; intrínsecos; estéticos; econômicos; funcionais; de pesquisa e educacionais.

Segundo Silva (2008), a biodiversidade está assentada sobre a geodiversidade e, por conseguinte, é dependente direta desta, pois as rochas, quando intemperizadas, juntamente com o relevo e clima, contribuem para a formação dos solos, disponibilizando, assim, nutrientes e micronutrientes, os quais são absorvidos pelas plantas, sustentando e desenvolvendo a vida no planeta Terra.

Ruchkys e Mantesso-Neto (2008 *apud* Moreira, 2014, pag.15) explicam que:

[...] assim como a biodiversidade é representada pela variedade dos seres vivos que uma região possui, a geodiversidade está associada aos tipos de ambientes geológicos que constituem uma região. Como o Brasil é considerado o campeão mundial de biodiversidade, não é surpreendente que seja também rico em geodiversidade.

Em síntese, pode-se considerar que o conceito de geodiversidade abrange a porção abiótica do geossistema (o qual é constituído pelo tripé que envolve a análise integrada de fatores abióticos, bióticos e antrópicos). Entretanto, ressalta os fenômenos geológicos em estudos integrados de gestão ambiental e planejamento territorial (SILVA, 2008).

Rougerie e Beroutchachvili (1991, *apud* Galina, 2006, pag. 82) explica os três componentes do geossistema, os abióticos como: litosfera, atmosfera, hidrosfera que formam o geoma. Os bióticos são: flora e fauna. E os antrópicos são: formado pelo homem e suas atividades, como exemplo: queimadas, desmatamentos, etc.

Visando menor impacto ao ambiente, têm sido abordadas temáticas voltadas a patrimônios geológico e geomorfológico, como: a geoconservação, geodiversidade, geoturismo e geoparques. Em todas elas, o planejamento é visto como uma ferramenta de grande importância no desenvolvimento de empreendimentos de cunho social, econômico e ambiental em uma área turística (MOREIRA et al., 2008; Godinho et al., 2011 *apud* ARANHA; GUERRA, 2014).

2.2. Segmento do Geoturismo

Com a finalidade de destacar aspectos do meio físico relevantes para a prática turística, Nascimento, Ruchkys e Mantesso (2007) apresentam um subsegmento do ecoturismo denominado geoturismo, definido como um novo segmento do turismo em áreas naturais que visa à conservação e a sustentabilidade locais (ARANHA; GUERRA, 2014).

Moreira (2014), diz que, o geoturismo vem da junção das palavras geologia e turismo, ou seja, o geoturismo é um segmento do turismo, com foco no desenvolvimento social, educacional, na preservação e conservação da natureza e, no potencial das comunidades envolvidas. Seu principal objetivo é difundir o conhecimento sobre a proteção sustentável e conservação do patrimônio geológico-geomorfológico, proporcionando também prazer ao visitante por estar em contato com a natureza.

Segundo Moreira (2014) o geoturismo é um segmento que vem crescendo a cada ano, sendo uma nova tendência em termos de turismo em áreas naturais. Este segmento está voltado para atividades que permitem a observação de paisagens geológicas, no qual turistas, estudantes, professores e, outras pessoas com interesses recreativos, receberão informações sobre o mesmo e sobre a geodiversidade e geomorfologia do local.

Moreira 2014, afirma ainda que, a primeira citação científica publicada utilizando o termo geoturismo foi proposta em 1995 pelo inglês Thomas Hose, inferindo que o geoturismo é a “provisão de serviços e facilidades interpretativas no sentido de possibilitar aos turistas a compreensão e aquisição de conhecimentos de um sítio geológico e geomorfológico ao invés da simples apreciação estética” (MOREIRA, 2014. p.27).

No mundo existem diversas feições geomorfológicas de grande interesse turístico, embora, na maioria das vezes, nem o turista nem o turismólogo as conheçam por seus termos técnicos. Muitas dessas feições geomorfológicas podem apresentar restrições quanto ao uso, razão pela qual necessitam de estudos de avaliação (ARANHA; GUERRA, 2014).

Diante disto, serão destacadas algumas feições geomorfológicas, que são características da área de estudo do presente projeto. Definidas a seguir por Aranha e Guerra (2014):

- a) Pico: ponto culminante de uma montanha ou serra, e que geralmente apresenta forma pontiaguda. É formado de rochas mais duras e, por efeitos seletivos produzidos pela erosão, torna-se um ponto proeminente do relevo.
- b) Rocha: conjunto de minerais, ou apenas um mineral consolidado.
- c) Serra: termo usado na descrição física de terrenos acidentados com fortes declives.
- d) Vulcão: “aparelho” natural que possibilita conhecimento direto do material ígneo localizado sob a crosta sólida, isto é, a litosfera. Há diferentes tipos de vulcões e, conseqüentemente, diferentes tipos de formas de relevo produzidos pelas atividades vulcânicas. Existem os vulcões ativos, que estão em constante erupção ou apresentam certa periodicidade, e os vulcões extintos, que não estão mais em atividade.

Neste contexto, o segmento do geoturismo, tem a possibilidade de atingir um grau de importância estratégica para o futuro do turismo no Brasil, como um fator de

desenvolvimento social e educacional das comunidades envolvidas. Uma vez que essas atividades são a chave para o desenvolvimento da atividade turística e dos geoparques (MOREIRA, 2014).

2.3. Elaboração de Roteiros

O roteiro turístico é entendido como itinerário que possui um ou mais elementos que lhe conferem identidade, servindo para o planejamento, gestão, promoção e comercialização turística daquelas localidades que são parte do roteiro. Assim, a roteirização turística é o processo que tem o intuito de envolver os diversos atores do turismo e orientar para a constituição dos roteiros turísticos. Tais direções integrarão e organizarão os atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região (BRASIL, 2005).

Os roteiros turísticos contribuem para o aumento da visitação, do tempo de permanência e do gasto médio do turista. Possibilita, também, em médio prazo, melhor distribuição de renda, favorece a geração e ampliação de postos de trabalhos, a promoção da inclusão social e a redução das desigualdades regionais e sociais. Além disso, cria condições para alcançar os objetivos propostos para a regionalização do turismo (ROTEIROS DO BRASIL, 2005, p.7).

Roteiros turísticos criados em patrimônios geológico, área que entende ocorrências naturais de elementos da geodiversidade, os geossítios, que possuem notável valor científico, deve-se realizar um inventário do patrimônio natural para reunir os principais locais (geossítios) do patrimônio, caracterizando-os desde a localização até os valores científicos. De qualquer modo, não é novidade que roteiros voltados para a observação de locais onde a geologia e a geomorfologia são singulares já são realizados há muitos anos, não se restringindo somente a saídas técnicas e aulas de campo (MOREIRA, 2014).

2.4. Geoparques: exemplos no Mundo e no Brasil

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) 2006, geoparque é um território de limites bem definidos, com uma área suficientemente grande para servir de apoio ao

desenvolvimento socioeconômico local. Deve abranger um determinado número de sítios geológicos relevantes ou um mosaico de aspectos geológicos de especial importância científica, raridade e beleza, que seja representativo de uma região e da sua história geológica, eventos e processos.

Para a criação de um geoparque, é necessário que a região selecionada tenha atributos geológicos e paleontológicos excepcionais e que sua implantação contemple o geoturismo e desenvolva a economia local, de forma a modificar a realidade socioeconômica de seus habitantes. Por isto, que um geoparque, que parte de uma área pré delimitada, deve ter programas de desenvolvimento sustentável e projetos educacionais (BACI, 2009).

Segundo Brilha (2009), os primeiros geoparques foram criados na Europa, no ano de 2000, aonde vem se disseminando com mais rapidez. Desde a criação da Rede Global de Geoparques pela UNESCO (2004), foram implantados em todo o mundo, 67 geoparques, todos reconhecidos e passando por avaliações periódicas. No Brasil o conceito ainda é pouco conhecido e há uma tendência de o associarem com parques com motivos geológicos ou ainda com unidades de conservação, conseqüentemente a processos de desapropriação de terras. O geoparque foi desenvolvido não só para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local, mas também como uma forma importante de preservar atributos geológicos com importância histórica, mantendo viva a cultura e a forma dos geomonumentos². Geoparque é o lugar ideal para os visitantes observarem as paisagens e entenderem as geociências.

A China, é o país que possui o maior número de geoparques no mundo, o exemplo aqui usado de um geoparque da China, será do *Hong Kong Geopark*.

O Geoparque Global da UNESCO de Hong Kong é uma entidade única e compreende a Região de Rocha Vulcânica de Sai Kung e a Região de Rocha Sedimentar do Novo Território do Nordeste, que apresentam os temas geológicos importantes de rochas ígneas e rochas sedimentares, respectivamente (Geopark de Hong Kong, 2011).

O geoparque abraça toda proposta de parceria pública e/ou privada da comunidade para colaborar com o desenvolvimento sustentável do geoparque e o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local.

² São ocorrências geológicas que, pela sua elevada importância e pelo fato de constituírem recursos valiosos não renováveis, devem ser preservados e respeitados (LOURINHÃ, 2011).

Situado em estreita proximidade com o famoso centro financeiro e de negócios de Hong Kong, o Hong Kong Global Geopark da China é louvado como um "geoparque" único na cidade. Com a colaboração do público e o engajamento local, o geoturismo é um novo componente da indústria do turismo de Hong Kong, oferecendo aos visitantes a oportunidade de experimentar o rico e extraordinário mundo natural (Figura 2) de Hong Kong. (GLOBAL GEOPARKS NETWORK, 2017).

Figura 2 - Algumas das paisagens espetaculares do geopark Hong Kong.



Fonte: Global Geoparks Network, 2017.

Outro exemplo de geoparque mundial, é o geopark Arouca, localizado no município de Arouca/Portugal, o geoparque é um dos mais belos e encantadores do mundo. Todo o município de Arouca está classificado como geopark, conforme mostra a (figura 3). Cada centímetro dos 328 quilômetros quadrados. Cada flor de urze que pinta o planalto da Serra da Freita. Cada gota de água dos rápidos do rio Paiva. Todo este manto verde guarda, cioso, 41 sítios de interesse geológico (geossítios)³, e quase metade dele está classificado pela Rede Natura 2000 (TERRITÓRIO UNESCO, [2016]).

³ Sítio cuja importância geológica, pelo interesse científico e/ou pedagógico interessa preservar. Representa um fenômeno geológico especial ou uma combinação de fenômenos geológicos, com valores geológicos e geomorfológicos (formas de paisagem) que necessitam ser protegidos de qualquer agressão que poderá danificar a sua forma, desenvolvimento natural e integridade (LOURINHÁ, 2011).

Figura 3 - Mapa ilustrativo do Arouca geopark.



Fonte: <http://aroucageopark.pt/pt/conhecer/territorio-unesco>, 2017.

Figura 4 - Imagens de alguns geossítios do Arouca geopark.



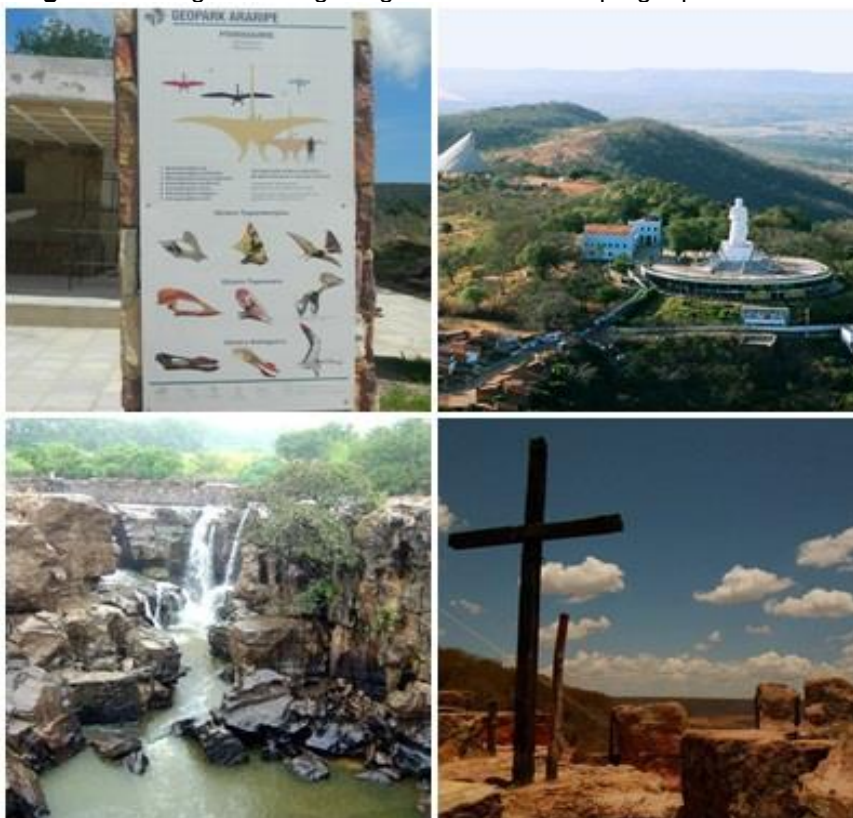
Fonte: Google, 2017

Como citado acima, a Rede Natura 2000 é uma rede ecológica para o espaço comunitário da União Europeia, e tem como finalidade assegurar a conservação em longo prazo das espécies e dos habitats mais ameaçados da Europa, contribuindo para parar a perda de biodiversidade. A Rede Natura 2000, também se aplica ao meio marinho, é composta por: Zonas de Proteção Especial (ZPE) e Zonas Especiais de Conservação (ZEC). (NATURA 2000 – ICNF, 2016).

Moreira (2014), diz que o Brasil também tem potencial para criar geoparques devido à sua grande geodiversidade, aos aspectos peculiares das suas paisagens, à atividade turística e à infraestrutura disponível. Atualmente, o Brasil só possui um geoparque reconhecido pela UNESCO, que é o Geoparque Araripe, localizado no Nordeste, no Estado do Ceará. A região foi proposta para ser um geoparque, pois é de grande interesse para a humanidade, sendo considerado um dos principais sítios paleontológicos do Período Cretáceo.

No Geoparque Araripe, são desenvolvidas atividades educativas como, colônia de férias, Programa de Réplica de fósseis, entre outros. O geopark possui um escritório central na cidade de Crato, com o objetivo de realizar as atividades pertinentes ao geopark, receber os visitantes e agendar as visitas. Também possui uma loja, onde podem ser encontrados os geoprodutos da região, como sandálias de couro, carimbos com desenhos de fósseis, xilogravuras, artesanatos, etc. (GEOARK ARARIPE, 2010 *apud* MOREIRA, 2014).

Figura 5 - Imagens de alguns geossítios do Araripe geopark.



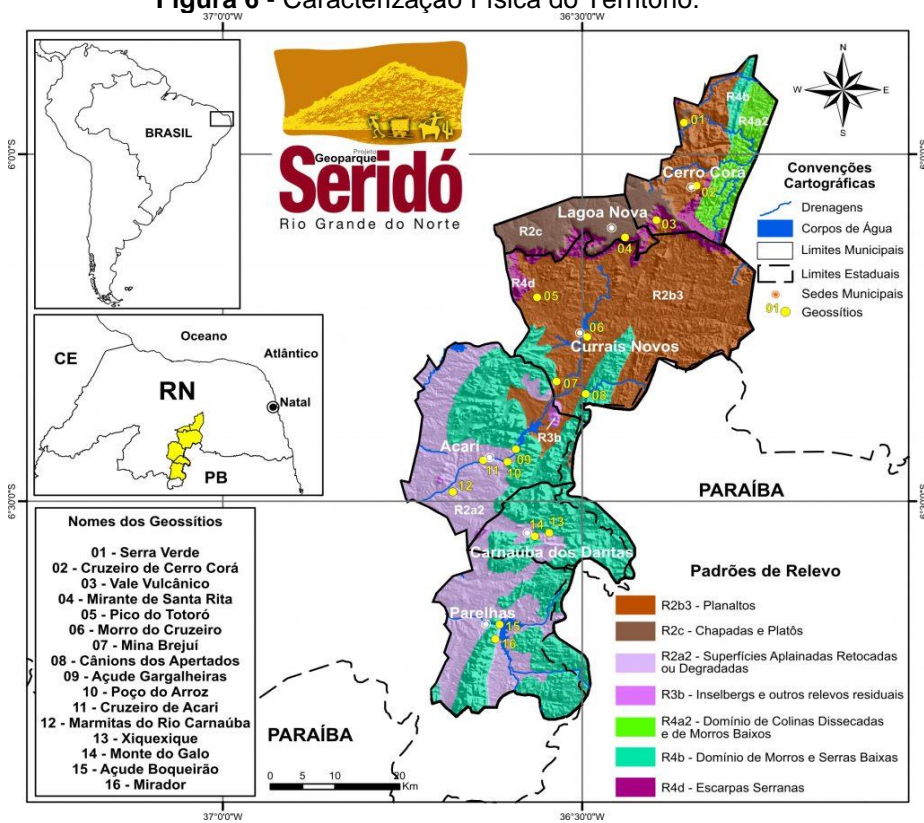
Fonte: Google, 2017.

Um dos principais eixos do geoparque é o Museu de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri (URCA), responsável pela difusão das geociências. O geoparque também promove o desenvolvimento da região metropolitana do Cariri.

São diversas as atividades que necessitam ser realizadas para a criação de um geoparque. Levantamentos e análises de dados devem ser realizados por profissionais de diversas áreas, principalmente os ligados à geologia, incluindo também aqueles das áreas de biologia, história, direito, geografia, entre outros. Profissionais ligados ao turismo podem auxiliar na identificação de locais com potencial geoturístico e no planejamento de roteiros, meios interpretativos e atividades relacionadas ao geoturismo (MOREIRA, 2014).

Existe também no Brasil, especificamente no Nordeste, o projeto geoparque Seridó, que foi a primeira experiência do RN com geoparques. O projeto geoparque Seridó, está situado no semiárido do Nordeste, região do Estado do Rio Grande do Norte, sua vegetação predominante é a Caatinga. O projeto tem como mentor o professor Dr. Marcos Nascimento, do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Este projeto inclui seis municípios: Currais Novos, Acari, Carnaúbas dos Dantas, Parelhas, Cerro Corá e Lagoa Nova. O projeto Geoparque Seridó, como uma nova forma de gestão territorial, é composto por três conhecimentos básicos: geoeducação, geoconservação e geoturismo, o que permite conservar e gerir o patrimônio geológico incluindo a comunidade local, assim, mantendo o desenvolvimento sustentável de um Território. (GEOPARQUE SERIDÓ, 2017).

Figura 6 - Caracterização Física do Território.



Fonte: Geoparque Seridó, 2017.

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à finalidade, o estudo aqui apresentado, trata-se de uma pesquisa básica⁴ e descritiva, com intenção de descobrir e compreender a área de estudo, identificando o patrimônio geomorfológico, paisagem e turismo, preservação da geodiversidade e desenvolvimento do geoturismo na região central do Rio Grande do Norte.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS, 1987).

No que se refere à natureza do trabalho, a pesquisa é qualitativa, considerando que os resultados serão analisados e apresentados por métodos de mapas, como também, falará da realidade atual do lugar em questão.

Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. (GODOY, 1995).

Com relação à abordagem dos objetivos, a pesquisa é de caráter descritivo, sendo necessário ir a campo para a coleta de dados, e assim, poder descrever e analisar as relações entre fatos e fenômenos da microrregião de Angicos/RN.

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. (FUZZI, 2010).

3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos de coleta e análise de dados da pesquisa, serão divididos em quatro etapas:

Etapa 1: Levantamento bibliográfico: consiste em revisão bibliográfica no que se refere aos temas: patrimônio geomorfológico, paisagem e turismo. Levantamento

⁴ Objetiva gerar conhecimentos novos, para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista (GIL, 1994).

dados secundários encontrados no referencial teórico, nos órgãos oficiais do Estado e Municípios da Região objeto de estudo.

Etapa 2: Levantamento e catalogação da bibliografia relacionada à geologia, geomorfologia e recursos naturais das da Microrregião de Angicos (RN). Levantamento das Leis ambientais existentes para a proteção do patrimônio geomorfológico da área de estudo.

Etapa 3: Os dados foram obtidos através de inventário da oferta turística (categoria C1 – atrativos naturais, relevo continental) e; inventário específico do sítio geológico. Que foram aplicados nos meses de agosto e setembro de 2017, nas cidades de Angicos e Lajes/RN.

Etapa 4: Análise das coletas de dados realizadas nas etapas anteriores, elaboração de mapas, tabelas e contextualização dos resultados obtidos.

3.3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

A área de estudo localiza-se na Microrregião de Angicos, zona central do Estado do Rio Grande do Norte, tendo por limites os municípios de Afonso Bezerra, Pedro Avelino, Fernando Pedroza, Lajes, Ipanguaçu, Itajá e Santana do Matos. O município de Angicos possui um dos ícones da Geomorfologia do Estado, tal como o Pico do Cabugi (Figura 4), que segundo Ferreira e Sial (1999) é o único vulcão extinto do Brasil.

Figura 7 - Topo do Pico do Cabugi, Angicos – RN.

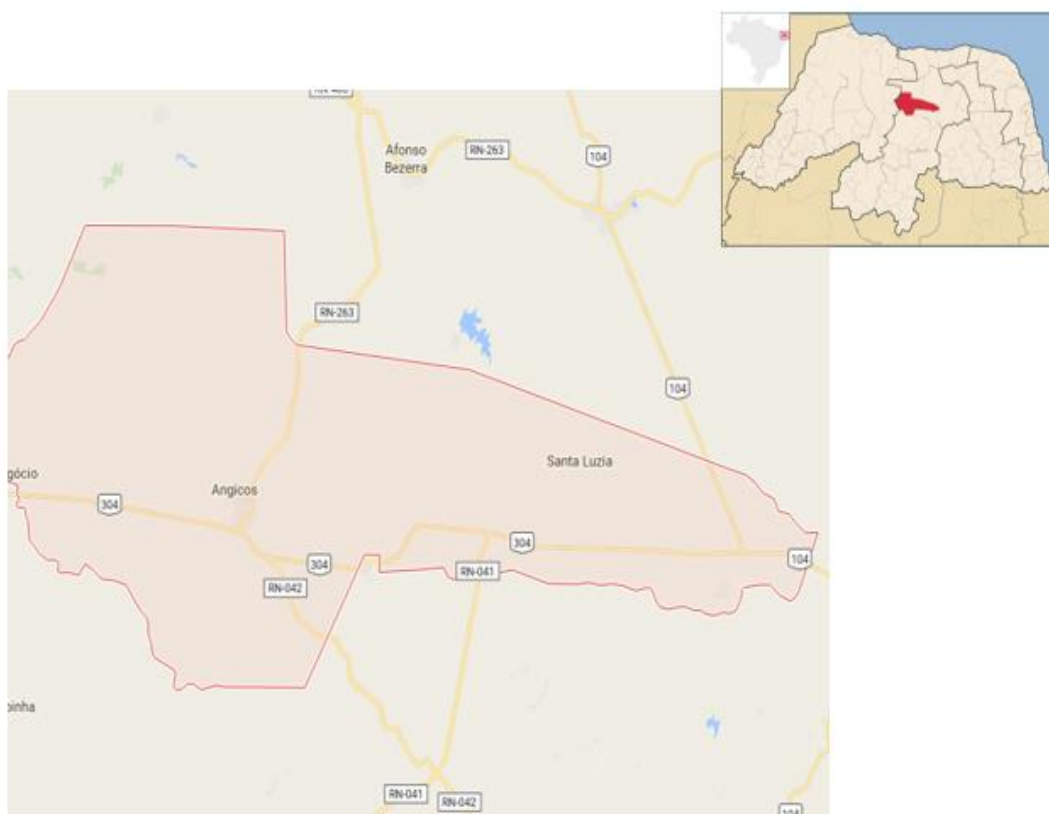


Fonte: Mikaely Lisboa, 2016.

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA) 2013 caracteriza os aspectos geológicos e geomorfológicos do município de Angicos, e afirma que: “o município está localizado na região central do Estado, possui o Parque Ecológico Pico do Cabugi que possui 2.164 hectares e foi regulamentado pelo Decreto Estadual nº 14.813 de 16 de março de 2000, que regulamenta a Lei nº 5.823 de 07 de dezembro de 1988, com os objetivos de proteger um dos raros remanescentes da atividade vulcânica do território nacional; conservar uma porção do bioma caatinga do entorno da formação geológica; ordenar o uso e a ocupação da área; e estimular a atividade turística local sem comprometer o meio ambiente (IDEMA, 2013).”

O Pico do Cabugi é uma área de proteção ambiental, que apresenta uma diversidade significativa de atrativos naturais que podem se constituir em fator de atração de visitantes motivados pela prática do turismo ecológico, de aventura, pedagógico e etc., sua localização fica as margens da BR – 304 e tem fácil acesso.

Figura 8 - Mapa da microrregião de Angicos/RN.

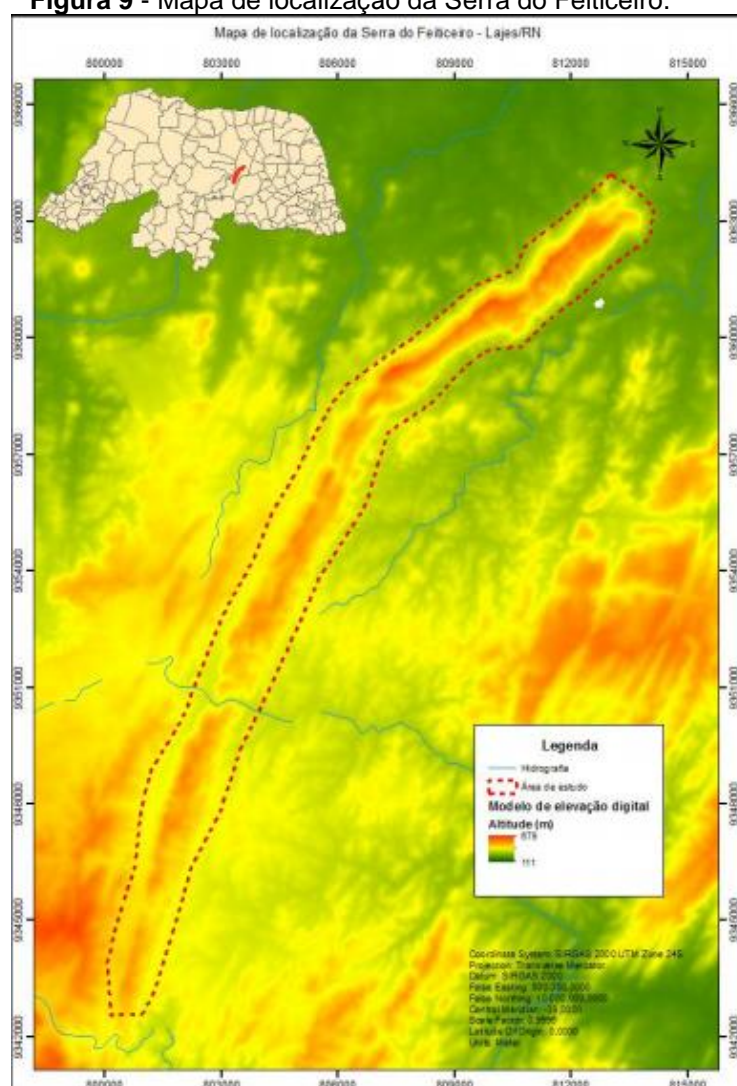


Fonte: Google Maps, 2017.

Apesar do Pico do Cabugi pertencer ao município de Angicos, ele fica bem próximo ao município de Lajes, onde está localizada a Serra do Feiticeiro (figura 9). A Serra do Feiticeiro é considerada um potencial turístico, geomorfológico e histórico-cultural para o município e para a região central do Estado, mas ainda inexplorado.

O município de Lajes está localizado na Depressão Sertaneja Potiguar apresentando variações altimétricas definidas em função de litologias, processos externos influenciados fortemente pelas variações térmicas e deformações estruturais. Os compartimentos do relevo de Lajes foram indicados por Ferreira e Sial (1999) e Szilagyi (2007) com destaque para a Serra do Feiticeiro, Depressão Sertaneja e o neck do Cabugi. O uso e ocupação do relevo da Serra do Feiticeiro são marcados pela agricultura e criação de gado, como pode ser observado na figura 9.

Figura 9 - Mapa de localização da Serra do Feiticeiro.



Fonte: Joanderson B. P. Araújo (2015).

Figura 10 - Vista da Serra do Feiticeiro.



Fonte: Silvana Praxedes, 2017.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo trata da análise dos dados obtidos através dos instrumentos de pesquisa aplicados. Com base nesses instrumentos de pesquisa, foram levantadas as potencialidades para o geoturismo dos referidos municípios, identificado os geossítios; e analisando a situação atual dos locais e sua viabilidade para o desenvolvimento local por meio do turismo.

Os resultados foram divididos em duas partes. A primeira atende a aplicação da categoria C do Inventário da Oferta Turística, disponibilizado no site do Ministério do Turismo. A segunda atende ao inventário dos geomonumentos, disponibilizado no site da Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP).

Categoria C – Atrativos turísticos:

A categoria C do Inventário da oferta turística busca identificar os elementos de natureza, da cultura e da sociedade, ou seja, as ações que o destino oferece para que o turista tenha a motivação de sair do seu lugar de origem para conhecê-lo ou vivenciá-lo. Na tabela 01, serão apresentados atrativos naturais do município de Lajes/RN.

Tabela 01: Atrativos naturais da Serra do Feiticeiro em Lajes/RN

| ATRATIVOS NATURAIS | |
|---------------------------|--|
| Relevo Continental | Serra |
| Nome | Serra do Feiticeiro |
| Município | Lajes |
| Finalidade de visitação | Aventura, religiosidade, pesquisa |
| Atividades | Escalada, trilha, observação, etc. |
| Trilha de acesso | Não pavimentada e grau de dificuldade semipesado |
| Proteção da área | Não |
| E.G.C ⁵ | Bom |
| Ambiente dominante | Metamórfico |

⁵ E.G.C – Estado Geral de Conservação.

| | |
|------------------------|--|
| O.A.L ⁶ | Falta de gestão e planejamento das trilhas |
| F.G.R.P.S ⁷ | Ambiente sedimentares: atuais, continentais Observações de Mantos de Calúvio |
| F.G.R.P.M ⁸ | Tipo de metamorfismo: regional Grau de metamorfismo: magmatização |
| F.R.G.A ⁹ | Depósito de minerais: depósitos de tungstênio (foi explorado um tempo) |
| GEOSSÍTIOS | Pedra do Anjo, Cruzeiro e Capela Divina Santa Cruz, Cânion da Serra do Feiticeiro |

Fonte: Pesquisa direta - 2017

Na tabela 01, percebe-se que a Serra do Feiticeiro tem um grande potencial turístico, o local ainda é sensível a uma divulgação generalizada, pois é pouco conhecido no Estado do RN. Geralmente a serra é explorada por aventureiros, religiosos e estudantes, dentre os geomonumentos que se encontram na serra, destaco a Pedra do Anjo (figura, 11), que recebeu este nome por moradores da região que contam a historia de uma criança que ficou perdida na Serra e dias depois foi encontrada sem vida em cima desta pedra. E a Capela da Divina Santa Cruz (figura, 12), onde acontece a tradicional romaria do dia 03 de maio, os fieis chegam bem cedo com seus familiares e amigos, ali fazem votos e agradece pelas bênçãos alcançadas.

Diante dos resultados obtidos, o local tem uma grande importância para a geomorfologia e o geoturismo, por ser uma área natural que possui diversos geossítios com finalidades de visitas, tais como: aventura, religiosidade, educacional, lazer, pesquisas científicas, etc. A utilização de maneira inadequada desses geossítios pode levar a degradação dos geomonumentos, e para que haja mudanças, é possível afirmar, que há a necessidade de elaboração e execução de um roteiro e do envolvimento da comunidade e dos governantes.

⁶ O.A.L – Obstáculos para o Aproveitamento Local.

⁷ F.G.R.P.S – Fenômeno Geológico Relacionado com Processo Sedimentar.

⁸ F.G.R.P.M – Fenômeno Geológico Relacionado com Processo Metamórfico.

⁹ F.R.G.A – Fenômeno relacionado com Geologia Aplicada.

Figura 11 - Pedra do Anjo.



Fonte: Mikaely Lisboa, 2017.

Figura 12 – Capela da Divina Santa Cruz



Fonte: Mikaely Lisboa, 2017.

Outro dado relevante passível de observação na tabela 01 foi a formação vegetal da área que é do tipo Caatinga, essa vegetação pode ser caracterizada pela grande presença cactácea, e pelas plantas de porte mais baixo e espalhadas. O solo

da serra tem aspecto raso e pedregoso. Ainda não existe uma proteção da área, as trilhas não são pavimentadas e possui um grau de dificuldade semipesado pelo fato de desgastes da trilha e por ser íngreme. Contudo, o estado geral de conservação da área em questão, é considerado, bom.

Solos moderadamente ácidos a praticamente neutros – com pH entre 6,0 e 7,0; rasos e pedregosos, possuem alternativas de uso muito restrita, apresentam alta suscetibilidade a erosão e salinização, tornando-se assim de alta fragilidade ambiental e necessitando de plano de manejo para o seu uso (SZILAGYI,2007).

Ainda na tabela 01, pode-se observar a existência de um cânion (figura 13), que corta a Serra do Feiticeiro. O acesso a esse atrativo tem 22 quilômetros de estrada de barro, trilha não pavimentada com grau de dificuldade leve, o cânion fica numa área privada, não existe proteção do atrativo.

Figura 13 – Cânion da Serra do Feiticeiro.



Fonte: Mikaely Lisboa, 2017.

O principal público frequentador é composto por aventureiros vindos da capital do Estado. As atividades presente no atrativo são pedagógicas, observação e trilhas. Dos aspectos gerais, a altura máxima do cânion, chega a 100 metros e sua extensão tem aproximadamente 1,5 km. Em relação à hidrografia, há a presença de um rio, mas devido à seca da região, o mesmo encontra-se sem água.

Neste cânion existe uma pedra conhecida por Pedra Furada, que chama muito a atenção dos visitantes pela sua forma (Figura 14). Assim como os paredões também tem atraído os olhares dos visitantes para as gravuras rupestres (figura 15), tornando este atrativo um grande potencial turístico.

Figura 14 - Pedra furada.



Fonte: Mikaelly Lisboa, 2017.

Figura 15 - Gravuras rupestres.



Fonte: Mikaelly Lisboa, 2017.

Todos os pontos visitados no município de Lajes, apresentam boas condições e fácil acesso. O que deixa a desejar é a falta de proteção ao atrativo natural e cultural, e também de organizações que desenvolvam ações para a exploração consciente desses pontos, de modo que não venham a desaparecer pelo mau uso.

Patrimônio Geológico é uma categoria relativa aos recursos naturais não renováveis de valor científico, cultural e/ou de interesse paisagístico e recreativo, representados por formações rochosas, estruturas, acumulações sedimentares e ocorrências minerais, dentre outros, que permitem reconhecer, estudar e interpretar a evolução da história geológica da terra, bem como os processos que a tem modelado (RUCHKYS, 2007).

Os atrativos geológicos buscam sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização dos turistas. Tem por pretensão que ocorra uma visitação de forma sustentável, agregando conhecimento científico ao patrimônio natural de modo agradável e compreensivo.

A tabela 02 trata-se do Parque Ecológico Pico do Cabugi, área de proteção ambiental, regulamentado pelo Decreto Estadual nº 14.813 de 16 de março de 2000, que regulamenta a Lei nº 5.823 de 07 de dezembro de 1988.

Tabela 02: Atrativos naturais de Angicos/RN

| ATRATIVOS NATURAIS | |
|---------------------------|--|
| Relevo Continental | Pico |
| Nome | Parque Ecológico Pico do Cabugi |
| Município | Angicos |
| Finalidade de visitação | Turismo ecológico, de aventura, pedagógico |
| Atividades | Escalada, trilha, observação, etc. |
| Trilha de acesso | Não pavimentada e grau de dificuldade pesado |
| Proteção da área | Sim |
| E.G.C | Bom |
| Ambiente dominante | Metamórfico |
| Origem dos visitantes | Entorno municipal e Estadual |

Fonte: Pesquisa direta - 2017

Foi observado que não existe nenhuma restrição ou fiscalização para ter acesso ao local. O Pico do Cabugi (figura 16), possui grande potencial turístico, sendo seu público mais frequente, do entorno municipal e Estadual.

Figura 16 - Pico do Cabugi.



Fonte: Blog Dica Nordeste - www.dicanordeste.com.br/picodocabugi, 2016.

As trilhas que já são desenvolvidas informalmente, não têm nenhuma medida de segurança, não são pavimentadas, tem grau de dificuldade pesado, o que, de certa forma, proporciona perigos a vida do visitante, pois sempre ocorre deslizamento de pedras.

O local é carente de sinalizações, infraestrutura e informações, apesar de está localizado as margens da BR – 304 e ter fácil visualização, existe a necessidade de informações de acesso. Estando o Parque Ecológico Pico do Cabugi, desprovido de zelos e vistoria, o seu estado geral de conservação ainda é considerado bom.

Os resultados encontrados em relação ao Parque Ecológico Pico do Cabugi, enfatiza que, o Pico do Cabugi é um patrimônio protegido, e não passa por nenhuma fiscalização, desta forma, sua proteção existe apenas no papel, pois não se vê na prática, não há nenhuma estrutura como deveria ter. Essa falta de organização e desrespeito ao patrimônio causa uma grande preocupação, pelo fato de que ocorre com frequência a exploração do atrativo sem conscientização, tornando-o vulnerável.

A tabela 03 é direcionada ao Geossítio Poço da Oiticica, localizado no município de Angicos, especificamente na fazenda Chico Torres.

Tabela 03: Geossítio Poço da Oiticica, Angicos/RN

| ATRATIVOS NATURAIS | |
|-------------------------|--|
| Relevo Continental | Matacão |
| Nome | Poço da Oiticica |
| Município | Angicos |
| Lat/Long do sitio | 5°37'5" / 36°39'17" |
| Breve descrição | Zona de falha uma |
| Acesso ao local | Estrada carroçável e trilha |
| Ambiente dominante | Metamórfico |
| Proteção | Não |
| F.R.D.R ¹⁰ | Deformação frágil, estrutura menores (juntas de 7) |
| F.E.C.D.M ¹¹ | Formas em rios (marmitas) |
| E.G.C | Bom |
| Atividade econômica | Agropecuária (pecuária), industrial (alimentícia – ração para pássaros), extrativistas (animais) |
| Finalidade da visita | Aventura, lazer, pesquisa |
| Atividades | Observação, pesca, rapel, pedagógicas |

Fonte: Pesquisa direta - 2017

A tipologia do geossítio (figura 17) tem característica tectono-estrutural, tanque ou até mesmo olho d'água por nunca ter secado. As condições de observação do local são boas e satisfatórias, verifica-se uma baixa vulnerabilidade, o geossítio é pouco conhecido, explorado apenas por moradores do município. Sem nenhum cuidado de preservação, como foi observado pichações nos paredões, este geossítio pode acabar degradado em pouco tempo.

¹⁰ F.R.D.R – Fenômeno Relacionado com a Deformação das Rochas.

¹¹ F.E.C.D.M – Fenômeno de Erosão e Construção em Diversos Meios.

Figura 17 - Poço da Oiticica.



Fonte: Mikaely Lisboa, 2017.

O local tem grande potencial para atividades turísticas, econômica, científica e didática. Sua altura máxima tem cerca de 6 metros, sua extensão chega a aproximadamente 1 quilômetro. O acesso ao atrativo é feito através de uma trilha não pavimentada, com grau de dificuldade leve.

Os resultados encontrados no presente estudo constata que o geossítio Poço da Oiticica é muito rico cientificamente, mas a falta de plano de manejo, de proteção, de conscientização, permite que visitantes leigos, utilizem o atrativo de maneira errada. Por exemplo, deixam lixos jogados, picham nas rochas, etc., deste modo, transformando o atrativo deteriorado.

Ao identificar o potencial geomorfológico dos municípios e descrever os atrativos encontrados, a pesquisa demonstrou grande variedade e geodiversidade existente na região e também a possibilidade de selecionar os 06 geossítios, que poderiam compor o produto final desta pesquisa, um roteiro geoturístico.

Assim, foram selecionados 06 geossítios os quais foram fotografados, descritos quanto ao acesso, à importância, a situação atual e a desejada e passaram a estruturar o produto final, um roteiro de geoturismo da Microrregião de Angicos do Estado do Rio Grande do Norte.

4.1. PROPOSTA PARA ROTEIRO DE GEOTURISMO NA MICRORREGIÃO DE ANGICOS/RN

Por meio dos dados apresentados, é possível conhecer o potencial dos atrativos da região do estudo. Dos locais onde as pesquisas foram realizadas,

identificou-se os geossítios que permitem entender a evolução e a interpretação do território atual e os geossítios inseridos em paisagens cênica, os saberes populares as histórias significativas a uma comunidade, as lendas, etc. E que denotam valores que podem ser científicos, didático e geoturístico.

Elaborar um roteiro significa organizar todos os atrativos, trajetos, paradas e horários que o turista irá vivenciar, podendo se constituir em uma forma de resistência à destruição cultural, da língua, dos hábitos e costumes e dos monumentos, causada pelo passar dos tempos, ou seja, pela prática turística mal planejada (turismo de massa). Ou seja, constituem o eixo e a diretriz de planos estratégicos de desenvolvimento, além de orientarem investimentos públicos e privados, redirecionam atividades, formam pessoas, estabelecem prioridades e cronogramas (BRAMBATTI, 2002).

Segundo o dicionário online Michaelis (2017, c) “roteiro é uma exposição completa e metódica das ruas, monumentos, museus, panoramas etc., existentes em uma localidade e dignos de serem visitados”.

Portanto, o roteiro de geoturismo sugerido, procurou selecionar geossítios que refletem o patrimônio geomorfológico e proporcionam para a região uma identidade ímpar. Os pontos escolhidos são geossítios de interesse científico, educativo, geoturístico, que permitem fácil acesso e possibilitam compreender a história geológica da região.

Em cada ponto visitado, foi feito o georreferenciamento, descrição quanto ao acesso, condições e importância, e fotografias. Mostrou-se viável a elaboração de um roteiro geoturístico, notório que há potencial de geossítios e estes podem sim ser mais bem conhecidos, protegidos e interpretados pelo geoturismo.

O roteiro aqui proposto, será elaborado por seis (06) pontos de visitação, que estão localizados nos municípios de Lajes e Angicos na Microrregião central do RN. Todos os pontos foram enumerados em ordem para o itinerário proposto, tendo início no município de Angicos e concluindo a visitação no município de Lajes.

No quadro 01, pode-se visualizar os atrativos da região que foram selecionados para visitas.

Quadro 01: Ordenamento dos pontos identificados para roteiro de geoturismo na Microrregião de Angicos/RN

| PONTO | MUNICIPIO | GEOSSÍTIOS E PARQUE ECOLOGICO |
|-------|------------|---|
| P. 01 | Angicos/RN | Parque Ecológico Pico do Cabugi |
| P. 02 | Angicos/RN | Geossítio Poço da Oiticica |
| P. 03 | Lajes/RN | Geossítio Cânion da Serra do Feiticeiro |
| P. 04 | Lajes/RN | Geossítio Capela da Divina Santa Cruz |
| P. 05 | Lajes/RN | Geossítio Cruzeiro |
| P. 06 | Lajes/RN | Geossítio Pedra do Anjo |

Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa maneira, o roteiro sugere conhecer os atrativos naturais da região central do Estado do RN. A visitação envolve deslocamento e abarca os equipamentos turísticos (hospedagem, alimentação) existentes na cidade que compõe o roteiro. Orienta-se que para executar esse percurso, deve-se estar acompanhado de um condutor de turismo treinado neste tipo de roteiro.

Recomenda-se ainda, que os grupos devem ser formados pelo máximo de 15 pessoas, para que assim, tenha uma visitação de qualidade e evite os impactos negativos com poluição visual dos grupos, pisoteio nos sítios e espaços restritos dos monumentos.

Os serviços de apoio ao turismo seriam os folhetos, sinalização turística, sinalização dos geossítios. No que se refere ao geoturismo, a produção de artesanatos e outros produtos da região, poderão ser inseridos em parceria com políticas públicas regionais, com a iniciativa privada e as instituições de ensino superior.

Segue breve descrição do itinerário em cada município da região em que o roteiro está inserido. Destacando sua importância, localização e geossítios.

ROTEIRO DO MUNICIPIO DE ANGICOS – RN

Os atrativos do município de Angicos, seriam o Parque Ecológico Pico do Cabugi e o geossítio Poço da Oiticica. O trajeto tem aproximadamente 40 km a partir do centro da cidade até o Parque Ecológico Pico do Cabugi e aproximadamente 10 km até o geossítio Poço da Oiticica partindo também do centro da cidade.

O percurso teria duração de cinco (05) horas na parte da manhã e três (03) horas na parte da tarde. Iniciando as 06h com visita e trilha no Parque Ecológico Pico do Cabugi, retorno para almoço. Seguindo, às 14h saída para visitação ao geossítio Poço da Oiticica. Esses atrativos têm grande importância geocientífica, histórico-cultural, ambiental e geoturística. Assim, proporcionam ao visitante, uma experiência única, onde ele vai poder entender de maneira mais clara o passado da terra e das transformações sofridas na região há milhões de anos.

ROTEIRO DO MUNICÍPIO DE LAJES – RN

Os atrativos do município de Lajes, seriam o cânion da Serra do Feiticeiro, a Capela da Divina Santa Cruz, o Cruzeiro e a Pedra do Anjo, os quais estão localizados na Serra do Feiticeiro. O trajeto tem aproximadamente 22 km a partir do centro da cidade até o geossítio Cânion da Serra do Feiticeiro e cerca de 7 km do centro da cidade até a Serra do Feiticeiro, onde estão localizados os geossítios Capela da Divina Santa Cruz, o Cruzeiro e a Pedra do Anjo. O percurso das visitas no município de Lajes, tem cerca de oito (08) horas de duração.

No caminho até o Geossítio Cânion da Serra do Feiticeiro, é possível observar o Pico do Cabugi à direita e a Serra do Feiticeiro a esquerda. Neste tempo da cidade ao geossítio, o condutor aproveitaria para apresentar a flora da região e da formação geológica do relevo.

Logo após a visita ao Cânion, retorno para almoço, continuando o trajeto as 14h. O itinerário a seguir seria o encerramento do roteiro na Serra do Feiticeiro, permitindo o visitante conhecer a história e importância tanto histórico-cultural, como geocientífica e geológica de cada geossítio selecionado na Serra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu conhecer o grande potencial geomorfológico, geocientífico e geoturístico que a microrregião de Angicos possui. O problema inicial era saber quais as características geomorfológicas dos potenciais atrativos de geoturismo na microrregião de Angicos e que roteiros poderiam ser implementados para ampliar a prática do geoturismo na região.

Assim, o trabalho de pesquisa atentou-se para a utilização de maneira informal e desordenada ocorridas na região, essa forma de utilização inadequada pode trazer como consequência a degradação do patrimônio geológico.

Já que existe uma significativa demanda de visitantes na região, atraídos pela flora, geomorfologia do relevo, pelo clima etc., dentre os frequentes visitantes, destaco os estudantes de áreas afins e turistas que apreciam a natureza e a cultura.

Desta forma, preocupou-se em encontrar uma alternativa para a prática de atividades turísticas de modo consciente através do geoturismo, resultando num trabalho de reconhecimento da área e dos geossítios, finalizando com um produto geoturístico, roteiro de geoturismo na Microrregião de Angicos do RN.

Os conhecimentos se deram a partir do entendimento da geomorfologia e geologia da região, buscando um viés no turismo de natureza e turismo sustentável para entender o segmento do geoturismo, envolvendo ainda, a geoconservação e geodiversidade que estão sempre presentes em áreas que possuem patrimônios geológicos, visto que o geoturismo acontece em ambientes com esses.

Através da importância e da história da região do estudo, se fez necessário a oferta de um roteiro geoturístico com seu percurso envolvendo os municípios de Angicos e Lajes/RN.

O propósito do roteiro apresentado é oferecer uma possibilidade de visita aos geossítios, por meio de interpretação dos locais para compreensão, educação e divulgação do patrimônio geológico desta região, visando incentivo e desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas.

A execução de um produto como este, necessita de ações mais concretas entre os órgãos públicos e privados para alavancar projetos voltados para a qualificação de condutores de turismo e de outros que atendam o empreendedorismo dos serviços diretos e indiretos da cadeia do turismo. Se faz necessário também, que

sejam criados programas de educação ambiental e patrimonial, tendo como cenário os sítios, parque ecológico e afloramento da região.

Sugere-se que por meio de palestras nas escolas dos municípios, sejam passados os conhecimentos teóricos e práticos sobre o patrimônio geológico do território em que eles habitam. Assim, eles apropriam-se do conhecimento para exercerem uma cidadania voltada ao bem estar e qualidade de vida, usufruindo dos bens naturais e culturais de seu território de forma sustentável por meio do geoturismo que é uma forma integradora de desenvolvimento regional que contribui para a geoconservação do patrimônio com cuidado para a vindoura geração.

Conclui-se que o geoturismo é um segmento auxiliar na interpretação, educação, preservação e divulgação do patrimônio desta região e que o potencial geomorfológico da mesma, mediante estudo realizado nos municípios em questão, apresenta uma rica geodiversidade e muitos geossítios, os quais podem integrar um roteiro de geoturismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, Azis Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: POTENCIALIDADES PAISAGÍSTICAS. SÃO PAULO: ATELIÊ EDITORIAL, 2003.

ARANHA, Raphael de Carvalho. II. GUERRA, Antônio Jose Texeira. **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

AROUCA GEOPARK. **Mapa Ilustrativo**. Disponível em: <<http://aroucageopark.pt/pt/conhecer/mapa-ilustrado-arouca-geopark/>>. Acessado em: 21/07/2017.

_____. **Território UNESCO**. Disponível em: <<http://aroucageopark.pt/pt/conhecer/territorio-unesco/>>. Acessado em: 21/07/2017.

BACI, D. de La C.[et al]. **Geoparque**: estratégia de geoconservação e projetos educacionais. Revista do Instituto de Geociências da USP. Publicação especial. São Paulo. V.5, p. 7-15, out, 2009.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: Papirus, 2006.

BENTO, Lilian Carla Moreira. Um novo olhar para a geodiversidade através do geoturismo. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, p. 159-166, 2011.

BRAMBATTI, Luiz E. (org.). **Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico**. Porto Alegre: EST Edições, 2002.

BRILHA, J.B.R. **A importância dos geoparques no ensino e divulgação das Geociências**. Revista do Instituto de Geociências da USP. Publicação especial. São Paulo. V.5, p. 7-15, out, 2009.

FERREIRA, Valdevez Pinto; SIAL, Alcides Nóbrega. **Pico do Cabugi, RN – registro do mais jovem magmatismo continental do Brasil**. Pernambuco: Departamento de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco, 2003. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitio039/sitio039.pdf> >. Acesso em: 10 nov. 2014.

FUZZI, Ludmila Pena. **METODOLOGIA CIENTIFICA**. Disponível em: <<http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>>. Acessado em: 10/06/2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

GODOY, Arilda Schmidt. **INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf> >. Acessado em: 12/06/2017.

GLOBAL GEOPARKS NETWORK – Folder - **UNESCO, 2006**. Disponível em: <http://www.globalgeopark.org/>. Acessado em: 20/05/2017.

HONG KONG UNESCO Global Geopark. Disponível em: http://www.geopark.gov.hk/en_index.htm. Acessado em: 20/05/2017.

_____. **Imagens**. Disponível em: <http://www.globalgeopark.org/aboutggn/list/china/6616.htm>. Acessado em: 20/05/2017.

HOSE TA (2000) **European geotourism—geological interpretation and geoconservation promotion for tourists**. In: BARRETINO D, Wimbleton WAP, Gallego E (eds) Geological heritage: its conservation and management. Instituto Tecnológico GeoMinero de Espana, Madrid, pp 127–146.

ICNF. **Natura 2000**. Disponível em: <http://www.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000>. Acessado em: 18/07/2017.

IDEMA. INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL E MEIO AMBIENTE DO RN. **Anuário estatístico de 2014**: Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://www.idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=1357&ACT=null&PAGE=0&PARM=null&LBL=Socioecon%C3%B4micos>. Acessado em: 25/04/2017.

IMAGENS, do google. **Geopark Araripe**. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=imagens+geopark+araripe&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjmjeqH1LbVAhXEF5AKHdpwDPIQ7AkIMw&biw=1242&bih=580#imgrc=geesFlsWDWaggM:> Acessado em: 20/07/2017.

_____. **Geopark Arouca**. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=imagens+do+geopark+arouca&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjiNkJmP07bVAhVCh5AKHQVbBzAQ7AkIQQ&biw=1242&bih=580>. Acessado em: 20/07/2017.

MAIA, Rubson Pinheiro; AMARAL, Ricardo Farias do; GURGEL, Silvana Praxedes de Paiva. **Geomorfologia do Estado do Rio Grande do Norte**. In: ALBANO, Gleydson, Pinheiro; FERREIRA, Larissa da Silva; ALVES, Agassiel de Medeiros. Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte. Grafset: Natal (RN), 2013.

MANTESSO-NETO, Virgínio. **Geodiversidade, geoconservação, geoturismo, patrimônio geológico, geoparque**: novos conceitos nas geociências do século XXI. In: VI Congreso Uruguayo de Geología. 2010.

MICHAELIS – **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/roteiro/>. Acessado em: 06/10/2017 às 22:00 horas.

MOREIRA, Jasmine Cardozo. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Editora UEPG, 2014.

OLIVEIRA, Marcos Antônio de. **Interiorização do Turismo: uma alternativa de Desenvolvimento Sustentável para o Semi-Árido do Rio Grande do Norte**. IV Encontro Nacional da Anppas: Brasília - DF – Brasil, 2008.

PATRIMONIO GEOLOGICO – **Preservação e Importância do Patrimônio Geológico**. Disponível em: <http://patrimoniogeologicolourinha.blogspot.com.br/2011/12/> Acessado em: 20/05/2017.

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO – 2017. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4882-programa-de-regionalizacao-do-turismo.html>. Acessado em: 23/04/2017.

PROJETO SERIDÓ – RN. Disponível em: <http://www.geoparqueserido.com.br/>. Acessado em: 21/05/2017.

SILVA, Cassio Roberto da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Editor: Cassio Roberto da Silva. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p.: il.: 28 cm.

SZILAGYI, Gustavo. **Diagnóstico Ambiental do Processo de Desertificação no município de Lajes/RN**. 114 f. Dissertação. UFRN – Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Natal, 2007. Orientador Prof. Dr. Fernando Moreira da Silva.

VAN DE MEENE RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 1997.

VIEIRA, António; CUNHA, Lúcio. **Patrimônio geomorfológico – tentativa de sistematização**. Actas do III Seminário Latino-americano de Geografia Física, CD-ROM, GMF07, Puerto Vallarta, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TROPMAIR, Helmut; GALINA, Marcia Helena. **Geossistemas**. Mercator-Revista de Geografia da UFC, v. 5, n. 10, 2006.

ANEXOS

Anexo 1: Inventário dos geossítios Modelo adaptado do Grupo Português ProGEO

FICHA DE INVENTARIAÇÃO

A. IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL PROPOSTO

Designação do local

Localização geográfica

| | | | |
|---|--------------------------|----------|--------------------------|
| Ac. Local | <input type="checkbox"/> | Trilha | <input type="checkbox"/> |
| Cidade mais próxima (qual, e distância) | <input type="text"/> | | |
| Acessibilidade | | | |
| Fácil | <input type="checkbox"/> | Moderada | <input type="checkbox"/> |
| | | Difícil | <input type="checkbox"/> |

Enquadramento geológico geral

| | | | | | | | |
|---------------------------|--------------------------|-----------|--------------------------|-------------|--------------------------|------------|--------------------------|
| Ambiente dominante | | | | | | | |
| Plutónico | <input type="checkbox"/> | Vulcânico | <input type="checkbox"/> | Metamórfico | <input type="checkbox"/> | Sedimentar | <input type="checkbox"/> |

Avaliação preliminar

| | | | | | |
|-------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | Sítio (< 0,1 ha) | lugar (0,1 - 10 ha) | zona (10 -1000 ha) | área (> 1000 ha) | |
| Magnitude local | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
| Condições de observação | | boas | satisfatórias | más | |
| | | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
| Vulnerabilidade | Muito elevada | elevada | razoável | baixa | muito baixa |
| | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Estatuto do local

| | | | | |
|--|--------------------------|-----------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Submetido à protecção directa | <input type="checkbox"/> | | | |
| Parque Nacional | <input type="checkbox"/> | RPPN | <input type="checkbox"/> | |
| Parque Municipal | <input type="checkbox"/> | | | |
| Área de Protecção Ambiental | <input type="checkbox"/> | Nome da UC | <input type="text"/> | |
| Submetido à protecção indirecta | <input type="checkbox"/> | qual | <input type="text"/> | |
| Nível de protecção | Suficiente | Insuficiente | Muito deficiente | |
| | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | |
| Não submetido à protecção | <input type="checkbox"/> | Necessita de protecção- Sim | <input type="checkbox"/> | |
| | | Não | <input type="checkbox"/> | |
| O local é sensível a uma divulgação generalizada | sim | <input type="checkbox"/> | não | <input type="checkbox"/> |
| Nível de urgência para promover a protecção | muito urgente | urgente | a médio prazo | a longo prazo |
| | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Aproveitamento do terreno (valores em %)

| | | | |
|-----------|----------------------|-----------------|----------------------|
| Rural | <input type="text"/> | Não rural | <input type="text"/> |
| Florestal | <input type="text"/> | Zona industrial | <input type="text"/> |
| Agrícola | <input type="text"/> | Urbanizado | <input type="text"/> |
| | | Zona urbana | <input type="text"/> |
| | | Urbanizável | <input type="text"/> |

Obstáculos para o aproveitamento local

| | | | | | |
|----------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|--------------|--------------------------|
| Sem obstáculos | <input type="checkbox"/> | Indústrias | <input type="checkbox"/> | Urbanizações | <input type="checkbox"/> |
| Com obstáculos | <input type="checkbox"/> | Depósitos | <input type="checkbox"/> | Outros | <input type="text"/> |
| | | proximidade de: | | | |

B. TIPO DE INTERESSE DO LOCAL PROPOSTO**Pelo conteúdo (B - baixo; M - médio; A - alto)**

| | | | |
|----------------------|--|----------------------|--|
| Geomorfológico | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A | Mineralógico | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A |
| Paleontológico | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A | Geoquímico | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A |
| Estratigráfico | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A | Petrológico | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A |
| Tectónico | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A | Geofísico | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A |
| Hidrogeológico | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A | Mineiro | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A |
| Geotécnico | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A | Museus e colecções | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A |
| Outro | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A | Outro | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A |
| Qual | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A | Qual | <input type="text"/> B <input type="text"/> M <input type="text"/> A |
| <input type="text"/> | | <input type="text"/> | |

Pela possível utilização (B - baixo; M - médio; A - alto)

| | | | |
|------------|--|-----------|--|
| Turística | <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> A | Económica | <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> A |
| Científica | <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> A | Didáctica | <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> A |

Pela sua influência a nível: (B - baixo; M - médio; A - alto)

| | | | |
|----------|--|---------------|--|
| Local | <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> A | Nacional | <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> A |
| Regional | <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> A | Internacional | <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> A |

D3. Fotografias do local proposto

E. FENÓMENOS GEOLÓGICOS RELACIONADOS COM PROCESSOS SEDIMENTARES

Ambientes sedimentares actuais antigos

continentais misto-transição marinhos

observações

Litologia dominante

terrígena não terrígena

Estruturas sedimentares

sim

não

Quais

Fósseis

sim

não

quais

Descontinuidades estratigráficas

sim

não

quais

G. FENÓMENOS GEOLÓGICOS RELACIONADOS COM PROCESSOS METAMÓRFICOS

Tipo de metamorfismo

Grau de metamorfismo

A. FENÓMENOS RELACIONADOS COM A DEFORMAÇÃO DAS ROCHAS

Deformação frágil Deformação dúctil Deformação mista

Estruturas menores

Especifique

I. FORMAS DE EROÇÃO E CONSTRUÇÃO EM DIVERSOS MEIOS

Glaciar

Especifique

Periglaciar

Especifique

Desérticos e semidesérticos

Especifique

Formas cársticas

Especifique

Formas em rios

Especifique

Outras morfologias

Especifique

J. FENÓMENOS RELACIONADOS COM GEOLOGIA APLICADA

| |
|---------------------------------------|
| Hidrogeologia Especifique |
| Depósitos minerais Especifique |
| Geofísica e Geoquímica Especifique |
| Geotecnia especifique |

Anexo 2: Inventário da oferta turística – categoria C1 (Relevo Continental)

Fonte: Ministério do Turismo

| | | |
|---|--|---|
|  | <p>Ministério do Turismo Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Regionalização Inventário da oferta turística CATEGORIA C1 – ATRATIVOS NATURAIS</p> |  |
|---|--|---|

| | | |
|------------|--------------------------|-------------------|
| uf: | região turística: | município: |
|------------|--------------------------|-------------------|

IDENTIFICAÇÃO

| | |
|---|---|
| <p>Tipo:</p> <p>(1) C.1.1. Relevo continental</p> | <p>Subtipos:</p> <p>(1) C.1.1.1. Montanha (2) C.1.1.2. Serra (3) C.1.1.3. Monte/morro/colina (4) C.1.1.4. Pico/cume (5) C.1.1.5. Chapada (6) C.1.1.6. Tabuleiro (7) C.1.1.7. Patamar (8) C.1.1.8. Matakão (9) C.1.1.9. Vale (10) C.1.1.10. Planalto (11) C.1.1.11. Planície (12) C.1.1.12. Depressão (13) C.1.1.13. Outros</p> |
|---|---|

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. Nome oficial _____

1.2. Nome fantasia _____

1.3. Natureza
 (1) Pública (2) Privada (3) Outra _____

1.4. Tipo de organização/instituição
 (1) Associação (2) Sindicato (3) Cooperativa (4) Sistema S (5) Empresa (6) Outros _____

1.5. Localização
 (1) Urbana (2) Rural

1.6. Coordenadas geográficas

1.6.1. Latitude _____

1.6.2. Longitude _____

1.7. Endereço

1.7.1. Avenida/rua/travessa/caminho/outro _____

1.7.2. Bairro/localidade _____

1.7.3. Distrito _____

1.7.4. CEP _____

1.8. Sinalização

1.8.1. De acesso (1) Sim (2) Não

1.8.2. Turística (1) Sim (2) Não

1.9. Proximidades(1) Restaurante (2) Bar/lanchonete (3) Meio de hospedagem (4) *Shopping*

(5) Galeria/rua comercial (6) Centro de convenções/exposições (7) Posto de combustível (8) Outras _____

1.10. Distâncias (km)

1.10.1. Aeroporto _____ 1.10.2. Estação rodoviária _____ 1.10.3. Estação ferroviária _____

1.10.4. Estação marítima/fluvial _____ 1.10.5. Estação metroviária _____ 1.10.6. Ponto de ônibus _____

1.10.7. Ponto de táxi _____ 1.10.8. Sede do município _____ 1.10.9. Localidade mais próxima _____

1.10.10. Outras _____

1.11. Pontos de referência

1.12. Entidade mantenedora _____

1.12.1. Endereço eletrônico (*e-mail*) _____1.12.2. Sítio eletrônico (*site/página web*) _____**2. FUNCIONAMENTO**

2.1. Estrutura de funcionamento

2.1.1. Visitação (1) Sim (2) Não

2.1.1.1. Finalidade da visitaçào (1) Passeio (2) Aventura (3) Religiosidade (4) Pesquisa (5) Outras _____

2.1.1.1.1. Agendada (1) Não (2) Opcional (3) Obrigatória

2.1.1.1.2. Autoguiada (1) Não (2) Opcional (3) Obrigatória

2.1.1.1.3. Guiada (1) Não (2) Opcional (3) Obrigatória

2.1.2. Entrada

2.1.2.1. Gratuita (1) Sim (2) Não

2.1.2.2. Paga (1) Inteira (2) Meia

2.1.3. Instalações de entrada

2.1.3.1. Centro de recepção (1) Sim (2) Não

2.1.3.2. Posto de informação (1) Sim (2) Não

2.1.3.3. Portaria principal (1) Sim (2) Não

2.1.3.4. Guarita (1) Sim (2) Não

2.1.3.5. Bilheteria (1) Sim (2) Não

2.1.3.6. Outras _____

2.1.4. Atendimento ao público

2.1.4.1. Atendimento em língua estrangeira (1) Não (2) Inglês (3) Espanhol (4) Outras _____

2.1.4.2. Informativos impressos (1) Não (2) Português (3) Inglês (4) Espanhol (5) Outras _____

2.2. Regras de funcionamento

2.2.1. Período

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho (7) Julho
 (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro (13) Ano inteiro

2.2.2. Horário

| | 2ª feira | 3ª feira | 4ª feira | 5ª feira | 6ª feira | Sábado | Domingo |
|-----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|--------|---------|
| 2.2.2.1. Abertura | | | | | | | |
| 2.2.2.2. Encerramento | | | | | | | |

2.2.2.3. Funcionamento 24 horas (1) Sim (2) Não

2.2.2.4. Funcionamento em feriados (1) Sim (2) Não

2.2.3. Restrições

(1) Crianças (2) Fumantes (3) Animais (4) Outras _____

2.2.4. Outras regras e informações

2.3. Caracterização do fluxo turístico

2.3.1. Dados da visitação

2.3.1.1. Total anual de visitantes (nº)

2.3.1.2. Total de visitantes alta temporada (nº) _____

2.3.1.2.1. Meses de alta temporada

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho (7) Julho
 (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro (13) Ano inteiro

2.3.2. Origem dos visitantes/turistas

(1) Entorno municipal (2) Estadual (3) Nacional (4) Internacional

2.3.2.1. Origem dos turistas nacionais (até 5 estados)

2.3.2.2. Origem dos turistas internacionais (até 5 países)

2.3.2.3. Ano-base _____

2.3.3. Principal público frequentador (1) Turistas (2) Moradores

2.4. Apoio à comercialização

2.4.1. Integra roteiros turísticos comercializados (1) Sim (2) Não

Nome dos principais roteiros (até 5)

Sítio eletrônico (*site/página web*)

2.4.2. Integra guia turístico (1) Sim (2) Não

Nome dos principais guias impressos (até 5)

Sítio eletrônico (*site/página web*)

3. CARACTERÍSTICAS

3.1. Instalações

3.1.1. Estacionamento (1) Pago (2) Gratuito (3) Coberto (4) Descoberto

3.1.1.1. Capacidade de veículos (nº) _____

3.1.1.1.1. Automóveis (nº) _____

3.1.1.1.2. Ônibus (nº) _____

3.2. Outras instalações e equipamentos

| | | | |
|----------------------------|------------------------------------|-------------------------------|---------------------------|
| (1) Ambulatório médico | (2) Espaço para festas e eventos | (3) Loja de <i>souvenir</i> | (4) Sinalização interna |
| (5) Quadra poliesportiva | (6) Zoológico | (7) Feiras | (8) Museu |
| (9) Anfiteatro | (10) Iluminação | (11) Instalações sanitárias | (12) Caixa eletrônico |
| (13) Grade ou proteção | (14) Telefones públicos | (15) Guarda-volumes | (16) Bebedouros |
| (17) Refletores | (18) Churrasqueira | (19) Outros _____ | |

3.3. Estruturas e serviços

| | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|
| (1) Hospedagem | (2) Restaurante | (3) Bar/lanchonete |
| (4) Serviço de informações | (5) Vendedores ambulantes | (6) Instalações sanitárias |
| (7) Disponibilidade de bicicletas | (8) Disponibilidade de cavalos | (9) Disponibilidade de boias |
| (10) Outros _____ | | |

3.4. Atividades

| | | | |
|-------------------------------|-----------|-----------|---------------------------------------|
| 3.4.1. Arvorismo | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.2. Atividades culturais | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.3. Atividades pedagógicas | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.4. Boia-cross | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.5. <i>Bungee-jump</i> | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.6. Caminhada | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.7. Canoagem | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.8. Cavalgada | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.9. Ciclismo | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.10. Escalada | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.11. Ginástica | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.12. <i>Kitesurf</i> | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.13. Mergulho | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |

| | | | |
|------------------------------|-----------|-----------|---------------------------------------|
| 3.4.14. <i>Motocross</i> | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.15. <i>Mountain bike</i> | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.16. Observação | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.17. <i>Off road</i> | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.18. Parapente/asa-delta | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.19. Pesca | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.20. <i>Rafting</i> | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.21. Rapel | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.22. Remo | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.23. Safári fotográfico | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.24. <i>Skate</i> | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.25. Vela | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.26. Voo livre | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.27. <i>Windsurf</i> | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.28. Trilha | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |
| 3.4.29. Outras _____ | (1) Não | (2) Sim | (3) Disponibilidade de equipamentos |

3.5. Aspectos gerais

3.5.1. Altura máxima (m) _____

3.5.2. Extensão (m ou km) _____

3.5.3. Altitude (m) _____

3.5.4. Hidrografia

3.5.4.1. Rio (1) Sim (2) Não

3.5.4.1.1. Quedas d'água (1) Sim (2) Não

3.5.4.1.2. Tipo (1) Catarata (2) Cachoeira (3) Salto (4) Cascata (5) Corredeira

3.5.4.2. Riacho (1) Sim (2) Não

3.5.4.2.1. Quedas d'água (1) Sim (2) Não

3.5.4.2.2. Tipo (1) Catarata (2) Cachoeira (3) Salto (4) Cascata (5) Corredeira

3.5.4.3. Córrego (1) Sim (2) Não

3.5.4.3.1. Quedas d'água (1) Sim (2) Não

3.5.4.3.2. Tipo (1) Catarata (2) Cachoeira (3) Salto (4) Cascata (5) Corredeira

3.5.4.4. Fonte (1) Sim (2) Não

3.5.4.5. Lago/lagoa/laguna (1) Sim (2) Não

3.5.4.6. Alagado (1) Sim (2) Não

3.5.4.7. Outras _____

3.5.5. Flora

3.5.5.1. Vegetação

(1) Floresta amazônica (2) Mata atlântica (3) Mata de araucária (4) Cerrado (5) Caatinga
(6) Campo (7) Complexo do Pantanal (8) Manguezal (9) Vegetação litorânea

3.5.5.2. Espécies

3.5.5.2.1. Endêmica (1) Sim (2) Não

3.5.5.2.1.1 Melhores meses de observação

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho
(7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro

3.5.5.2.2. Rara (1) Sim (2) Não

3.5.5.2.2.1 Melhores meses de observação

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho
(7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro

3.5.5.2.3. Em extinção (1) Sim (2) Não

3.5.5.2.3.1 Melhores meses de observação

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho
(7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro

3.5.5.2.4. Exótica (1) Sim (2) Não

3.5.5.2.4.1 Melhores meses de observação

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho
(7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro

3.5.5.2.5. Outras _____

3.5.5.2.5.1 Melhores meses de observação

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho
(7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro

3.5.6. Fauna

3.5.6.1. Espécies

3.5.6.1.1. Endêmica (1) Sim (2) Não

3.5.6.1.1.1 Melhores meses de observação

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho
(7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro

3.5.6.1.2. Rara (1) Sim (2) Não

3.5.6.1.2.1 Melhores meses de observação

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho
(7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro

3.5.6.1.3. Em extinção (1) Sim (2) Não

3.5.6.1.3.1 Melhores meses de observação

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho
(7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro

3.5.6.1.4. Exótica (1) Sim (2) Não

3.5.6.1.4.1 Melhores meses de observação

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho
(7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro

3.5.6.1.5. Outras _____

3.5.6.1.5.1 Melhores meses de observação

(1) Janeiro (2) Fevereiro (3) Março (4) Abril (5) Maio (6) Junho
(7) Julho (8) Agosto (9) Setembro (10) Outubro (11) Novembro (12) Dezembro

3.6. Atividade econômica

3.6.1. Agropecuária

(1) Não (2) Agricultura (3) Pecuária (4) Aquicultura (5) Silvicultura (6) Outras _____

3.6.2. Industrial

(1) Não (2) Petrolífera (3) Automobilística (4) Têxtil (5) Alimentícia (6) Coureira (7) Joalheira
(8) Madeireira (9) Ceramista (10) Outras _____

3.6.3. Extrativista

(1) Não (2) Mineral (3) Vegetal (4) Animal

3.7. Descritivo das especificidades do atrativo

3.8. Acesso ao atrativo

3.8.1. A pé

3.8.1.1. Trilha de acesso (1) Pavimentada (2) Não pavimentada

3.8.1.1.1. Extensão (m) _____

3.8.1.1.2. Grau de dificuldade (1) Leve (2) Semipesada (3) Pesada

3.8.2. Transporte

3.8.2.1. Regular

Empresa

Telefone

Site eletrônico (*site/página web*)Endereço eletrônico (*e-mail*)

3.8.2.2. Fretado

Empresa

Tipo de transporte

Telefone

Site eletrônico (*site/página web*)Endereço eletrônico (*e-mail*)

4. PROTEÇÃO, QUALIFICAÇÃO, CERTIFICAÇÃO, PREMIAÇÃO, DESTAQUES E OUTROS

4.1. Do atrativo (1) Sim (2) Não

| Categoria | Instrumento (nº) | Nome/Título/Certificação/ Licenciamento/outro | Entidade declaratória/Tipo de declaração |
|---------------------------|---|--|---|
| 4.1.1. Municipal | 4.1.1.1. Lei/Decreto | | |
| | 4.1.1.2. Portaria/Instrução/ Deliberação | | |
| | 4.1.1.3. Norma/Ato | | |
| | 4.1.1.4. Outro | | |
| 4.1.2. Estadual/Distrital | 4.1.2.1. Lei/Decreto | | |
| | 4.1.2.2. Portaria/Instrução/ Deliberação | | |
| | 4.1.2.3. Norma/Ato | | |
| | 4.1.2.4. Outro | | |
| 4.1.3. Federal | 4.1.3.1. Lei/Decreto | | |
| | 4.1.3.2. Portaria/Instrução/ Deliberação | | |
| | 4.1.3.3. Norma/Ato | | |
| | 4.1.3.4. Outro | | |
| 4.1.4. Internacional | 4.1.4.1. Lei/Decreto | | |
| | 4.1.4.2. Portaria/Instrução/ Deliberação | | |
| | 4.1.4.3. Norma/Ato | | |
| | 4.1.4.4. Outro | | |

| 4.1.5. Outras | 4.1.5.1. _____ 4.1.5.2. _____ | | |
|---|---|--|---|
| 4.2. Da área em que está localizado/instalado (1) Sim (2) Não | | | |
| Categoria | Instrumento (nº) | Nome/Título/Certificação/ Licenciamento | Entidade declaratória/Tipo de declaração |
| 4.2.1. Municipal | 4.2.1.1. Lei/Decreto | | |
| | 4.2.1.2. Portaria/Instrução/ Deliberação | | |
| | 4.2.1.3. Norma/Ato | | |
| | 4.2.1.4. Outro | | |
| 4.2.2. Estadual/Distrital | 4.2.2.1. Lei/Decreto | | |
| | 4.2.2.2. Portaria/Instrução/ Deliberação | | |
| | 4.2.2.3. Norma/Ato | | |
| | 4.2.2.4. Outro | | |
| 4.2.3. Federal | 4.2.3.1. Lei/Decreto | | |
| | 4.2.3.2. Portaria/Instrução/ Deliberação | | |
| | 4.2.3.3. Norma/Ato | | |
| | 4.2.3.4. Outro | | |
| 4.2.4. Internacional | 4.2.4.1. Lei/Decreto | | |
| | 4.2.4.2. Portaria/Instrução/ Deliberação | | |
| | 4.2.4.3. Norma/Ato | | |
| | 4.2.4.4. Outro | | |
| 4.2.5. Outras | 4.2.5.1. _____ 4.2.5.2. _____ | | |
| 5. ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO | | | |
| (1) Muito bom (2) Bom (3) Ruim | | | |

6. ACESSIBILIDADE

6.1. Possui alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?

(1) Não (2) Sim (responder às questões seguintes)

6.1.1. Pessoal capacitado para receber pessoas com deficiência

(1) Não (2) Física (3) Auditiva (4) Visual (5) Mental (6) Múltipla

6.1.2. Rota externa acessível

(1) Não (2) Estacionamento (3) Calçada rebaixada (4) Faixa de pedestre
 (5) Rampa (6) Semáforo sonoro (7) Piso tátil de alerta (8) Piso regular e antiderrapante
 (9) Livre de obstáculos (10) Outras _____

6.1.3. Símbolo internacional de acesso

(1) Não (2) Entrada (3) Área reservada (4) Estacionamento (5) Área de embarque e desembarque
 (6) Sanitário (7) Saída de emergência

6.1.4. Local de embarque e desembarque

(1) Não (2) Sinalizado (3) Com acesso em nível

6.1.5. Vaga em estacionamento

(1) Não (2) Sinalizada (3) Com acesso em nível (4) Alargada para cadeira de rodas (5) Rampa de acesso à calçada

6.1.6. Área de circulação/acesso interno para cadeiras de rodas

(1) Não (2) Rampa (3) Elevador (4) Plataforma elevatória (5) Com circulação entre mobiliário
 (6) Porta larga (7) Piso regular/antiderrapante

6.1.7. Escada

(1) Não (2) Corrimão (3) Patamar para descanso (4) Sinalização tátil de alerta (5) Piso antiderrapante

6.1.8. Rampa

(1) Não (2) Corrimão (3) Patamar para descanso (4) Piso antiderrapante (5) Sinalização tátil (6) Inclinação adequada

6.1.9. Piso

(1) Não (2) Tátil (3) Sem obstáculos (tapete ou desnível) (4) Antiderrapante/deslizante

6.1.10. Elevador

(1) Não (2) Sinalizado em Braille (3) Dispositivo sonoro (4) Dispositivo luminoso (5) Sensor eletrônico (porta)

6.1.11. Equipamento motorizado para deslocamento interno

(1) Não (2) Cadeira (3) Carrinho

6.1.12. Sinalização visual

(1) Não (2) Entrada (3) Recepção (4) Porta (5) Sanitário (6) Elevador (7) Restaurante (8) Área de lazer
 (9) Área de resgate

6.1.13. Sinalização tátil

(1) Não (2) Entrada (3) Recepção (4) Porta (5) Sanitário (6) Elevador (7) Restaurante (8) Área de lazer
 (9) Área de resgate

6.1.14. Alarme de emergência

(1) Não (2) Sonoro (3) Visual (4) Vibratório

6.1.15. Comunicação

(1) Não (2) Texto informativo em Braille (3) Texto informativo em fonte ampliada
 (4) Intérprete em Libras (língua brasileira de sinais)

6.1.16. Balcão de atendimento

(1) Não (2) Rebaixado (3) Preferencial para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

6.1.17. Mobiliário

(1) Não (2) Altura adequada (3) Recuo adequado

6.1.18. Sanitário

(1) Não

(2) Barra de apoio

(3) Porta larga suficiente para entrada de cadeira de rodas

(4) Giro para cadeira de rodas

(5) Acesso para cadeira de rodas

(6) Pia rebaixada

(7) Espelho rebaixado ou com ângulo de alcance visual

(8) Boxe ou banheira adaptada

(9) Torneira monocomando/alavanca

6.1.19. Telefone

(1) Não (2) Altura adequada (3) Para surdos (TPS ou TTS)

6.1.20. Sinalização indicativa de atendimento preferencial para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (1) Sim (2) Não

6.1.21. Outras _____

7. OBSERVAÇÕES

8. REFERÊNCIAS

9. EQUIPE RESPONSÁVEL

Responsável pelo preenchimento (Pesquisador)

Telefone/Fax

Endereço eletrônico (*e-mail*)

Responsável pela conferência (Coordenador)

Telefone/Fax

Endereço eletrônico (*e-mail*)